

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE ADMITE ENFERMEIROS, ASSISTENTES OPERACIONAIS E TAMBÉM SEIS NOVOS MÉDICOS

Hospital da Terceira reforça pessoal e corta nas horas extraordinárias



O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT) garante estar a desenvolver um esforço de estabilização na área do pessoal e de contenção de custos neste campo.

De acordo com a presidente do conselho de administração do hospital, Paula Moniz, a poupança no domínio das horas extraordinárias, com as medidas que estão a ser implementadas, ronda um milhão de euros. A opção foi para a contratação de mais enfermeiros e assistentes operacionais, pelo que a poupança líquida de custos com pessoal, por agora, situa-se nos 200 mil euros.

Paula Moniz falava em reação ao artigo que DI publicou e que recordou a auditoria da Inspeção Regional da Saúde ao hospital, realizada em 2013. Esta auditoria identificou um gasto anual de 7,4 milhões de euros em horas extra e prevenções, propondo-se uma poupança de 4,6 milhões de euros por ano.

Entretanto, a secretaria regional da Saúde admitiu que não foi, desde 2013, realizado qualquer acompanhamento da implementação de possíveis medidas pelo hospital. Estes "follow-ups" só devem começar em 2016, quando terminar uma auditoria da mesma natureza ao Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada.

Segundo Paula Moniz, quando os atuais administradores tomaram posse, foi iniciado um processo de análise de necessidades no setor da enfermagem, seguindo as orientações das dotações seguras definidas pela Ordem dos Enfermeiros.

"Fizemos um apuramento financeiro e também de qualidade e de segurança dos doentes. Com essa análise, identificámos, de imediato, uma poupança de cerca de meio milhão de euros em horas extraordinárias, com a estabilização e criação de postos de trabalho, que era, aliás, uma das recomendações da auditoria", avançou Paula Moniz, em declarações prestadas ao DI.

A colocação de novos enfermeiros começou em julho, com 12 profissionais, e terá uma segunda fase, com a entrada de 43 enfermeiros, que o conselho de administração espera ver concretizada em dezembro.

No campo dos assistentes operacionais, segundo Paula Moniz, está em vista a criação de 39 postos de trabalho, com uma poupança de mais de 400 mil euros em horas extraordinárias.

"Acima de tudo, o que importa não é a poupança financeira, mas a estabilização do pessoal e a diminuição da rotatividade", precisou Paula Moniz.

No entanto, as remunerações mais elevadas identificadas pela auditoria eram as de médicos. A auditoria apresentou os casos de um médico da Unidade de Cuidados Intensivos, que auferia 19.692 euros, de uma médica obstetra que ganhava 18.548 euros ou de um cardiologista que recebia mais de 15 mil euros, além de um imunohemoterapeuta com um salário de mais de 16 mil euros.

Por exemplo, na obstetria a média de produtividade diária apurada pela auditoria, por médico, era de duas consultas, uma ecografia e uma urgência

"No que toca aos médicos, é preciso entender que a estrutura etária dos médicos deste hospital é de pirâmide invertida. Isto quer dizer que temos um peso grande de médicos já em fase média e final de carreira. Além disso, temos também uma estrutura de serviços clínicos em que alguns serviços estão com uma dotação de médicos q.b e noutros, porém, ainda há espaço para reforço", afirmou a presidente do conselho de administração do hospital da Terceira sobre a matéria.

Paula Moniz lembrou que o hospital tem uma estrutura que tem de funcionar no campo das urgências, e que "tem de estar no terreno".

"Haverá forma de mitigar esta situação. É reforçar em alguns serviços com mais médicos", admitiu.

Por agora, entram no HSEIT seis jovens especialistas, nas áreas de Oftalmologia, Obstetria, Nefrologia, Medicina Interna e Cirurgia, sublinhou Paula Moniz.